



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PLANO DO BOLSISTA

Nome: Cristiane da Silva Araújo

Matrícula: 202213240006

TÍTULO DO PLANO: Mapeamento bibliográfico de pesquisas em teses, dissertações e artigos com ênfase às crianças, infâncias e Amazônia.

Objetivo Geral: Mapear as teses, dissertações e artigos que tenham como temática de pesquisa os seguintes descritores “crianças, infâncias e Amazônia”.

Objetivos Específicos:

- 1) Mapear a literatura (teses, dissertações, artigos e livros) que tratem especificamente de crianças, infâncias, Amazônia, cultura infantil, brincar, territórios rurais e natureza.
- 2) Organizar a literatura encontrada por ano;
- 3) Ler as obras e apropriar-se dos seus conteúdos;
- 4) Sistematizar os conteúdos em forma de esquemas, resumos, resenhas entre outros.

Justificativa: Para a efetivação desta pesquisa é necessário ter um membro responsável para sistematizar todo o material elaborado e construído (material bibliográfico, entre outras atividades), se faz necessário a contratação de um bolsista para especificamente atuar com esta tarefa.

Materiais e Métodos

Metodologicamente, o estudo será efetivado por meio de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e pesquisa de campo. Para a concretização exige-se o uso de computador, com acesso à internet, e impressora com scanner, para o acesso do(a) o(a) bolsista para armazenar os dados bibliográficos coletados, imagens e a documentação relacionada com a pesquisa. No caso, das fontes bibliográficas, o estudante deverá apropriar-se dos conteúdos por meio de fichamentos e resenhas para posterior deslocamento de ideias-chave com a finalidade de elaborações de sínteses. Adiante, fará também uso dos mesmos recursos para proceder a sistematização em forma de grelhas, sendo que nesse momento a organização, por parte do(a) bolsista, será sob a forma de tabelas, quadros, mapeamentos-síntese etc.

Atividades Programadas

- Mapeamento da literatura pertinente ao objeto de estudo;

- Registro de toda a literatura;
- Realização de resenhas, fichamentos e esquema com toda literatura pesquisada;
- Organização dos conteúdos através de esquemas, resumos, resenhas etc.

Cronograma

Inicialmente a(o) bolsista fará o levantamento e a localização da literatura pertinente a investigação. Posteriormente irá realizar estudo em cada obra perfazendo fases/atividades necessárias à execução da sistematização dos conteúdos/ideias pormenorizados na referida literatura e similares (teses, dissertações e artigos), assim como no armazenamento das produções relacionadas a pesquisa.

Fases/Atividades	2024	2025
1.Mapeamento da literatura pertinente ao objeto de estudo.	x	x
2. Registro de toda a literatura.	x	x
3.Realização de resenhas, fichamentos e esquema com toda literatura pesquisada.	x	x
4.Organização dos conteúdos através de esquemas, resumos, resenhas etc	x	x
5.Relatório parcial: sistematização e análise da recolha dos dados	x	
6.Produção de artigos e socialização da pesquisa via eventos educativos	x	x
7.Relatório final		x



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CRISTIANE DA SILVA ARAÚJO

RELATÓRIO CIENTÍFICO FINAL

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/PI-
BIC/CNPq
MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS EM TESES, DISSERTA-
ÇÕES E ARTIGOS COM ÊNFASE ÀS CRIANÇAS, INFÂNCIAS E AMAZÔNIA.**

BRAGANÇA – PA

2026

CRISTIANE DA SILVA ARAÚJO

MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS EM TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS COM ÊNFASE ÀS CRIANÇAS, INFÂNCIAS E AMAZÔNIA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso

BRAGANÇA
2026

CRISTIANE DA SILVA ARAÚJO

MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS EM TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS COM ÊNFASE ÀS CRIANÇAS, INFÂNCIAS E AMAZÔNIA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso

Data de aprovação: __/__/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Dra. Maria Gorete Rodrigues Cardoso (UFPA)

Examinadora interna - Dra. Iracely Rodrigues da Silva (UFPA)

Examinadora interna – Dr. Elton Luís da Silva Júnior (UFPA)

RESUMO

O presente relatório, apresenta os resultados do Plano de Trabalho **Mapeamento bibliográfico de pesquisas em teses, dissertações e artigos com ênfase às crianças, infâncias e Amazônia**, vinculado ao projeto de pesquisa “**As Gramáticas Sociais de Crianças e suas Infâncias em Territórios de Águas de Regiões da Amazônia Paraense**”, **legitimada e aprovada pela Chamada Universal – CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021**”, realizado no período de janeiro de 2024 a março de 2025. Objetivou-se mapear teses, dissertações e artigos científicos que tenham como temática de pesquisa os seguintes descritores “crianças, infâncias e Amazônia”. Os objetivos específicos consistiram em: mapear a literatura (teses, dissertações e artigos científicos) que tratem especificamente de crianças, infâncias, Amazônia, cultura infantil, brincar, territórios rurais e natureza; organizar a literatura encontrada por ano; ler as obras e apropriar-se dos seus conteúdos e sistematizar os conteúdos em forma de esquemas, resumos, resenhas entre outros. A pesquisa foi realizada entre janeiro de 2024 a janeiro de 2025, no Repositório de quatro Programas de Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) dos seguintes Campi: Belém, Bragança e Cametá e no Google Acadêmico. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, caracterizado como um estado do conhecimento. A pesquisa apresenta resultados positivos acerca da temática evidenciando trabalhos acadêmicos que trazem as vozes das infâncias e das crianças na Amazônia paraense, seja em teses, dissertações, artigos científicos ou em revistas relacionada com a região paraense no biênio 2024-2025, demonstrando a visibilidade desses sujeitos no cenário da produção intelectual dos pesquisadores amazônidas. O mapeamento/produções evidenciam que ainda existem muitos desafios a serem enfrentados, como a falta de políticas públicas que atendam as peculiaridades da região amazônica. A região por sua intensa complexidade enfrenta graves situações que afetam diretamente as crianças, desde o acesso à escola pública até a distribuição de renda, falta de saneamento básico, situações que representam ameaças ao bem-estar de crianças e o pleno desenvolvimento de suas infâncias.

Palavras-chave: mapeamento bibliográfico; criança; infância; Amazônia.

ABSTRACT

This report presents the results of the Work Plan entitled Bibliographic Mapping of Research in Theses, Dissertations, and Articles with an Emphasis on Children, Childhoods, and the Amazon, linked to the research project The Social Grammars of Children and Their Childhoods in Water Territories of the Pará Amazon Region, approved and funded through the Universal Call – CNPq/MCTI/FNDCT No. 18/2021, carried out from January 2024 to March 2025. The objective was to map theses, dissertations, and scientific articles whose research themes included the descriptors “children, childhoods, and the Amazon.” The specific objectives were: to map the literature (theses, dissertations, and scientific articles) addressing children, childhoods, the Amazon, children's culture, play, rural territories, and nature; to organize the identified literature by year; to read and analyze the selected works; and to systematize their contents through outlines, summaries, reviews, and other formats. The research was conducted between January 2024 and January 2025 using the repositories of four Graduate Programs at the Federal University of Pará (UFPA), located on the campuses of Belém, Bragança, and Cametá, as well as Google Scholar. Methodologically, this study is bibliographic in nature and is characterized as a state-of-the-knowledge investigation. The findings reveal positive results regarding the theme, highlighting academic works that bring forward the voices of children and childhoods in the Pará Amazon through theses, dissertations, scientific articles, and journals related to the region during the 2024–2025 biennium. These studies demonstrate the visibility of these subjects within the intellectual production of Amazonian researchers. The mapping of publications also reveals that many challenges remain, including the lack of public policies capable of addressing the specific characteristics of the Amazon region. Due to its complex realities, the region faces serious issues that directly affect children, ranging from access to public education and income distribution to inadequate basic sanitation, all of which threaten children's well-being and the full development of their childhoods.

Keywords: bibliographic mapping; child; childhood; Amazon.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. CRIANÇA, INFÂNCIA NA AMAZÔNIA.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4. ANÁLISE E RESULTADOS E MAPEAMENTO.....	22
5. CONCLUSSÕES	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório, apresenta os resultados do Plano de Trabalho **Mapeamento bibliográfico de pesquisas em teses, dissertações e artigos com ênfase às crianças, infâncias e Amazônia**, vinculado ao projeto de pesquisa “**As Gramáticas Sociais de Crianças e suas Infâncias em Territórios de Águas de Regiões da Amazônia Paraense**”, legitimada e aprovada pela Chamada Universal – CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021”, realizado no período de janeiro de 2024 a março de 2025. Objetivou-se mapear teses, dissertações e artigos científicos que tenham como temática de pesquisa os seguintes descritores “crianças, infâncias e Amazônia”. O relatório está condensado a partir do plano de trabalho mencionado, posto à execução do projeto de pesquisa, que surge alinhado aos estudos e pesquisa do Núcleo de Pesquisa, Infância, Educação e Cultura da Amazônia Paraense, da qual faço parte como voluntária.

O texto apresenta os resultados do mapeamento bibliográfico que sistematiza as produções acadêmicas pelo levantamento realizado. O mapeamento bibliográfico caracteriza-se como um estudo do tipo estado do conhecimento, que tem por objetivo a sistematização de produções acadêmicas que tratem da temática **criança-infância-Amazônia**, período que corresponde ao recorte temporal de 2024 a 2025.

Para Morosini e Fernandes (2014, p. 155), o estado do conhecimento consiste na “identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço e tempo [...]”, implicando em destacar “a incidência e o conteúdo sobre a temática escolhida para estudo, pela comunidade científica brasileira” (Moroni, Nascimento; Nez, 2021, p.70).

O mapeamento teve como foco o protagonismo de crianças que residem no território amazônico, atores sociais que com autonomia representacional socializam suas experiências, seus saberes cotidianos, que constituem suas gramáticas sociais e culturais, marcas indelévels, dos modos de vida de crianças, que contribuem para a elaboração na produção de conhecimento acerca das infâncias das/nas águas, praias, mangues e floresta da Amazônia paraense.

É fundamental conhecer a realidade onde os pés pisam e a cabeça pensa, para propor e exercitar práticas sociais transformadoras. A temática em tela, pouco explorada nesses últimos dois anos em programas de pós-graduação em educação na região norte, de modo mais específicos no programa da Universidade Federal do Pará, referência nos

estudos amazônicos. As crianças e as infância amazônicas estão a requerer maior empenho nas investigações, para entendê-las, por isso, “é preciso trazer à superfície seus contextos” (Freitas, 2020).

Assim, entender as crianças amazônidas faz-se necessário, face o que vem ocorrendo nos últimos anos, em decorrência da exploração do capital hegemônico que se estabeleceu por meio do agro/hidro/mineral/carbono/bionegócio que se estabeleceu na região, trazendo prejuízos para a vida das crianças em vários aspectos: educação, saúde, moradia entre outros.

Tendo um cenário em que enchentes, queimadas e calor se intensificam no território, ocasionado pela crise climática, representando uma ameaça às crianças, desde seu nascimento. “As crianças na primeira infância são as que mais sofrem seus efeitos, tanto por conta de suas características fisiológicas ainda em formação, quanto pelas desigualdades ambientais, sociais e econômicas que ampliam sua exposição aos riscos”, como sinaliza o relatório Panorama da Primeira Infância: O impacto da crise climática, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, (2025. P. 1)

Assim, este relatório tem como objetivo geral mapear teses, dissertações e artigos científicos que tenham como temática de pesquisa os seguintes descritores “crianças, infâncias e Amazônia. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) mapear a literatura (teses, dissertações e artigos científicos) que tratem especificamente de crianças, infâncias, Amazônia, cultura infantil, brincar, territórios rurais e natureza; organizar a literatura encontrada por ano; ler as obras e apropriar-se dos seus conteúdos e sistematizar os conteúdos em forma de esquemas, resumos, resenhas entre outros.

O relatório está estruturado em seis sessões: introdução em que apresentamos o foco do mapeamento. A seguir em Criança, infância, Amazônia, tecemos reflexões pertinentes acerca do tema enfatizando os modos de vida, os saberes culturais produzido no contexto de uma região pesqueira da Vila de Peirmirim, entre outros. A terceira sessão, Procedimentos metodológicos, destaco a opção metodológica para efetivar o mapeamento bibliográfico. Seguindo, Análise e resultados do mapeamento bibliográfico, assim como, as Perspectivas que a pesquisa aponta para minha formação, as dificuldades enfrentadas à realização do trabalho, e enfim, a conclusão final, seguida das referências abordadas na elaboração deste relatório.

2. CRIANÇA, INFÂNCIA NA AMAZÔNIA

As infâncias nas/ das águas carregam inúmeros saberes e aprendizados de vida, marcas que perpassam de pai para filho ao longo dos anos. Realizar pesquisas com crianças amazônicas requer coragem para adentrar em um universo complexo pela situação geográfica da própria região, onde os elementos da natureza tornam-se meros brinquedos possibilitando um imaginário rico no cenário do brincar, e as águas, além de gerar alimentos, tornam-se espaço de diversão, expansão da atividade econômica, como a pesca artesanal.

De acordo com Peloso e Ujiie (2020, p. 321), “pensar a criança em diferentes contextos como sujeito de direitos significa pensá-la na história, como sujeito que afirma sua identidade nas relações sociais e nos contextos de que participa.” Dessa forma, faz-se necessário conhecer os saberes das infâncias invisibilizadas, presentes em diferentes contextos culturais ou sociais.

Compreender os modos pelos quais as crianças se apropriam das águas dos rios ou dos igarapés entre remansos e mergulhos, terão implicações nas relações que os constituem, enquanto sujeitos, constituindo também seus saberes e práticas partilhadas em seus territórios e territorialidades da qual fazem parte (Registro de Campo, 2023). Nas falas das crianças é evidente a importância de reconhecer seus saberes, assim como a memória da tradição de seus pais e avós para a afirmação de suas identidades culturais, como expressou Antonia Silva, 56 anos e moradora há 40 anos na vila. “*Tudo aqui passa de pai para filho e netos, eles vão aprendendo com os mais velhos*”. (Caderno de Campo, 2023).

Tais modos de vida são entendidos através das gramáticas sociais das crianças. Sarmiento (2004, Apud MOLLO-BOUVIER, 1998), destaca que “as culturas das crianças não se reduzem aos elementos linguísticos, antes integram elementos materiais, ritos, artefatos, disposições cerimoniais e também normas e valores.” Dessa forma, as gramáticas sociais das crianças ribeirinhas da Amazônia perpassam pelos mares, rios, florestas, mangues, ritos religiosos, entre outros.

O mapeamento dos saberes culturais, realizado no período de abril a setembro de 2023 com as crianças da vila do Perimirim, Augusto Corrêa – PA, durante o projeto de pesquisa “As Gramáticas Sociais de Crianças e suas Infâncias em Territórios de Águas de Regiões da Amazônia Paraense”, aprovado pela CHAMADA UNIVERSAL - CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021, são registrados no quadro abaixo:

Saberes Ambientais	Esses saberes ocorrem na relação direta com a comunidade, na relação com o contexto da vila e com a natureza, expressos em seus modos de vida. Uso de subsistência da floresta, pesca, uso dos rios etc.
Saberes do artesanato	Conhecimento advindo das confecções produzidas pelas fibras vegetais e cipós, especialmente o Guarimã, do qual são produzidos: paneiros, peneiras, abanos, balaios etc. e o Cipó, do qual são confeccionadas vassouras, paneiros etc.
Saberes culturais comunitários	Práticas utilizadas pela comunidade na produção da farinha de mandioca, na utilização das plantas medicinais e na pesca artesanal.
Saberes religiosos	Presença muito forte e respeitosa com o sagrado, tais como as festividades de São Miguel Arcanjo, Círio de Nazaré etc.
Saberes da pesca	Saberes caracterizados pelo acúmulo de vivências e experiências no trabalho da pesca nos rios, lagoas e igarapés.
Saberes da agricultura	Experiências com o cuidar da terra/solo na produção da roça (plantação de mandioca, milho, banana) e no manejo do açaí.
Saberes dos brincares	Construção de brinquedos com as sementes e frutos de quintais e da mata

FONTE: Arquivo Pesquisa de Campo - 2023.

Este quadro é revelador da riqueza que se espraia no território da Vila Perimirim. Um cenário paisagístico de vidas humanas amazônicas, em que as diversas manifestações culturais desta comunidade e modos de vida, orientam e perpetuam os saberes da ancestralidade dos sujeitos crianças deste território rural. (Araújo; Freitas, 2021, p.45).

As crianças estão presentes nesses cenários culturais, carregando consigo inúmeros conhecimentos acerca da natureza. O ir ao mangue, à roça, ao rio pescar o peixe faz parte da rotina de muitas crianças amazônicas. É nesse ir e vir que se constroem saberes articulados com o brincar. Tais hábitos trazem conhecimentos acerca das plantas, frutos, sementes, cipós, do pescar e da relação com a natureza. Brandão e Brito destacam que “Ao observar a realização de um jogo, é possível perceber que a criança exterioriza suas vivências [...] essas experiências cotidianas são fortemente representadas em seus jogos, brinquedos e brincadeiras. (2018, p.123). O imaginário infantil faz com que as tarefas diárias, além de divertidas e prazerosas, carreguem aprendizados significativos.

Assim, as crianças e suas infâncias na Amazônia paraense, se constroem a partir das vivências e movência em seu território e pelo aprendizados coletivos de seus pares e adultos que compartilham a vida cotidiana nesse espaço rico de diversidade cultural e ambiental.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O plano de trabalho **Mapeamento bibliográfico de pesquisas em teses, dissertações e artigos com ênfase às crianças, infâncias e Amazônia** adotou como recorte temporal o período de janeiro de 2024 a março de 2025, período que corresponde a vivência da bolsa/PIBIC-CNPq. O plano está vinculado ao projeto de pesquisa “**As Gramáticas Sociais de Crianças e suas Infâncias em Territórios de Águas de Regiões da Amazônia Paraense**”, realizada no período de abril de 2022 a março de 2025, com aprovação do Comitê de Ética (Parecer Consubstanciado CEP 6201408) garantindo a proteção dos direitos dos participantes, referendados pelos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termos de Assentimento (TALE) à todos os participantes da pesquisa.

Metodologicamente a pesquisa assumiu como orientação metodológica em sua construção, a abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (1994, p. 21,22) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, por outro lado ancorou-se pelos estudos configurados como estado do conhecimento que possibilitou, um recorte temporal, bem como categorizar, sistematizar e analisar a produção acadêmica que vem sendo publicada sobre um determinado campo de estudo.

Para Ferreira (2002), os estudos denominados como estado do conhecimento caracterizam-se pelo desafio de empreender mapeamentos da produção acadêmica sobre um determinado campo do conhecimento, destacando as recorrências, convergências e lacunas que em síntese, possibilitam o delineamento de “pistas” para novas pesquisas na perspectiva de complementaridade, aprofundamento entre outros. A autora situa que metodologicamente, tais estudos têm caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica fomentada sobre um tema ou campo de conhecimento.

O levantamento foi realizado no Repositório de quatro Programas de Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) dos seguintes Campus: Belém (02), Bragança, Cametá e no Google Acadêmico. O quadro abaixo, apresenta o Programa de Pós-Graduação, Linhas de Pesquisas e o Campus a que está vinculado.

Quadro 1- Programas de Pós-Graduação, Linha de Pesquisa e os Campi Universitários da Universidade Federal do Pará.

Programa de Pós-Graduação	Linhas de Pesquisas	Campus Universitário
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED	Educação, Cultura e Sociedade	ICED- Belém
Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - PGEDA	Saberes, Linguagem e Educação.	Associação Plena em Rede/ Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica/ Belém.
Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia – PPLSA/.	Saúde e Sociobiodiversidade na Amazônia. Narrativas, memórias e Imagens na Amazônia	Campus Universitário de Bragança -CBRAG
Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura- PPGEDUC	Políticas e Sociedades Culturas e Linguagens	Campus Universitário do Tocantins/Cametá- CUTINS

Fonte: Elaboração de Cristiane da Silva Araújo- Bolsista PIBIC/CNPq. 2024 - 2025.

O mapeamento bibliográfico teve sua metodologia organizada em cinco fases, algumas delas realizadas simultaneamente: 1ª) Levantamento da produção sobre o tema realizado no Repositório de quatro Programas de Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) dos seguintes Campos: Belém, Bragança, Cametá e no Google Acadêmico; 2ª) Revisão do levantamento com vistas à verificação da pertinência de cada produto levantado; 3ª) A organização dos produtos levantados em grelhas, nas quais constavam: autoria, título, ano de publicação, Instituição e resumo; 4ª) Escolha dos produtos a serem analisados à luz da Sociologia da Infância; 5ª) Execução da análise da produção.

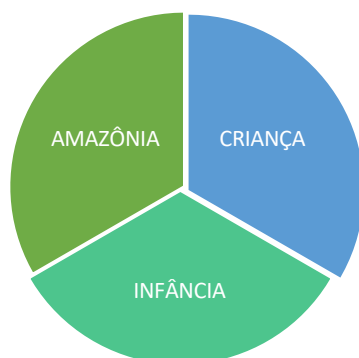
Organograma 1: Metodologia da pesquisa

Abordagem
• Qualitativa
Tipo de estudo
• Bibliográfico
• Estado do conhecimento
Buscas das produções
• Repositório de teses e dissertações dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará e Google Acadêmico.
Corpus
• Produções acadêmicas e científicas que tratam da temática
Análise dos dados
• Análise de conteúdo

Fonte: Elaboração de Cristiane da Silva Araújo- Bolsista PIBIC/CNPq. 2024 - 2025.

Elegemos como descritores as seguintes palavras-chave: **Criança-Infância-Amazônia**, expressos no organograma abaixo:

Organograma 2: Descritores de busca

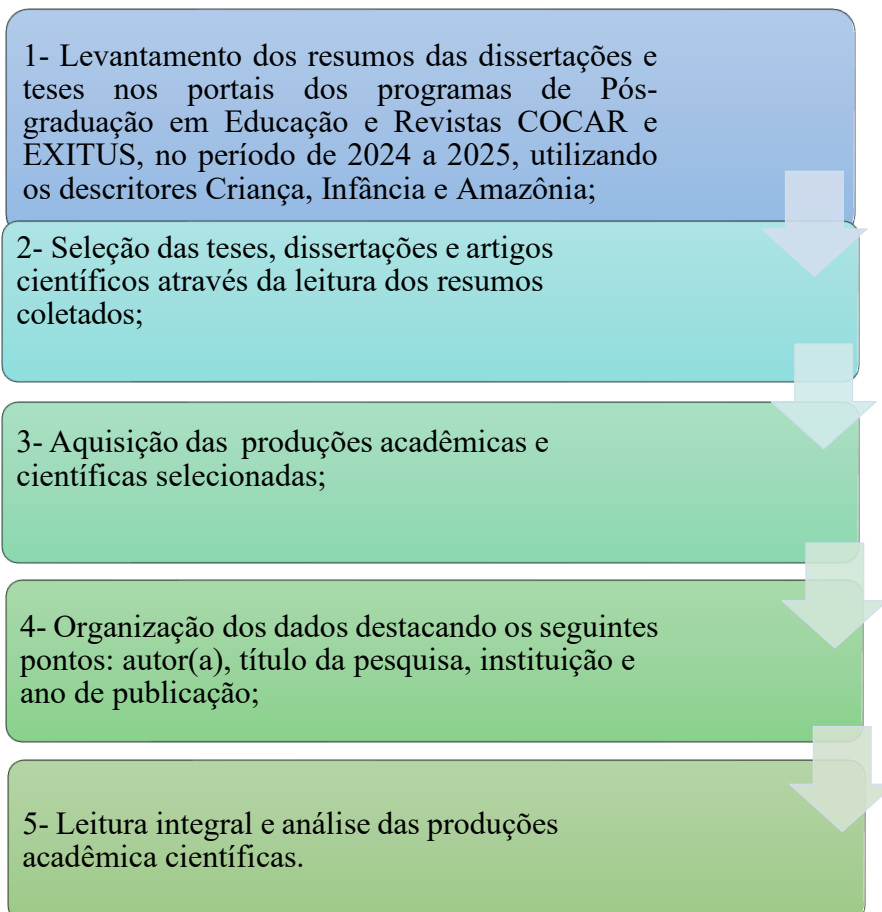


Fonte: Elaboração de Cristiane da Silva Araújo- Bolsista PIBIC/CNPq. 2024 - 2025.

É importante destacar que as produções que compõem esta pesquisa são somente aquelas que foram acessíveis nos Repositórios dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará e em artigos baixados do Google Acadêmico, disponíveis na internet.

Ao rastrear as produções acadêmicas chegamos a um total de 08 produções acadêmicas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, publicadas no período de 2024 a 2025 e 10 artigos publicados em periódicos acessado pelo Google Acadêmico.

Organograma 3: Percurso metodológico da pesquisa.



Fonte: Elaboração de Cristiane da Silva Araújo- Bolsista PIBIC/CNPq. 2024 - 2025.

Quadro 2: Levantamento de Teses e dissertações Universidade Federal do Pará.

AU-TOR/A	TÍTULO	IES	ANO	NÍVEL
ALVES, Lediane Aranha Nascimento.	A cartilha “pescando saberes da Amazônia” no processo de escolarização de crianças de comunidades pesqueiras da Amazônia oriental.	Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança	2024	M
BA-TISTA, Deonilo de Sousa.	Entre rios e florestas: um estudo sobre o transporte escolar e os saberes sistematizados na Amazônia paraense.	Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Cametá	2025	M
CAM-POS, Jessé Pinto.	Biofragmentos de uma vida-educação Amazônica: infância e arte menor com Paul Klee.	Universidade Federal do Pará/Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica. Belém	2024	D
FRANÇ A, Wallace Luiz Assunção	A educação escolar e a cultura-ribeirinha-extrativista em Oeiras do Pará: fortalecer para resistir	Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Cametá	2024	M
MA-CHADO, LE-OMAX CAR-DOSO	Infância e a educação de criança “Xerimbabo” na Amazônia paraense do Século XX.	Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciência da Educação. Belém.	2024	D

PERES, Érica de Sousa.	PRELAZIA DO MARAJÓ: Infância, educação e assistência na Amazônia marajoara (1950-1960).	Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciência da Educação. Belém	2024	D
SANTOS, Arlete Almeida Monteiro dos.	Saberes e tradições indígenas da Amazônia sobre o imaginário das crianças Assuriní do Trocará-Tucuruí /Pa.	Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança	2024	M
SANTOS, Fabiany Marcela Sousa dos.	Rios da existência à resistência pelos rios: o navegar de alunos ribeirinhos na Amazônia pelo direito à educação	Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Cametá	2024	M

Fonte: Elaboração de Cristiane da Silva Araújo- Bolsista PIBIC/CNPq. 2024 - 2025.

A criança amazônica ganhou visibilidade a partir de 1998. Os movimentos sociais, tiveram grandes contribuições por pautarem em suas reivindicações a atenção às infâncias brasileiras, de modo especial as infâncias da Amazônia. Este fortalecimento, reacendeu novas pesquisas, gerando inúmeros artigos publicados em periódicos especializado na área da educação. Neste mapeamento, o recorte temporal levou em conta o ano da Bolsista PIBIC/CNPq, ou seja, 2024 – 2025. Assim, em pesquisa no Google Acadêmico, encontramos 10 artigos que tratam da criança, infância- Amazônia.

Quadro 3: Produção de artigos científicos busca GOOGLE por autor, título e ano (2024-2025).

AUTOR/ES	TÍTULO	ANO
CORREIA, Maria Aparecida Antero	Um olhar possível para pesquisas com bebês e crianças nas Amazônias ¹ a partir da Sociologia da Infância	2025

SILVA, Fabrícia Souza da; GARCIA, Patrícia Helena Mirandola; SOUZA, Kelisson Silva de	Espaços educativos não formais amazônico: um lugar de encontro entre a criança e a natureza	2025
SILVA, Andressa Lima da; BARROS, Josemir Almeida.	Infâncias da terra amazônica rondoniense: narrativas e representações das crianças do meio rural	2025
MANGIERI, Beatriz Helena; RODRIGUES, Tati-ane Cosentino.	Criança, infância e Amazônia, uma análise bibliográfica.	2024
TOUTONGE, Eliana Campos Pojo; PEREIRA, Rosenildo da Costa	Se as crianças da cidade viessem aqui no sítio, ia mostrar como correr na floresta - um estudo com e sobre Crianças Quilombolas e Aprendizados fora da escola	2024
CUNHA, Tatiane de Nazaré Rodrigues da.	Saberes que vêm das águas: O brincar da criança quilombola da comunidade São Sebastião/PA	2024
ROCHA, Damião; FÔLHA, Jardilene Gualberto Pereira.	Infâncias urbanas, indígenas, quilombolas, de assentamentos e ribeirinhas na Amazônia tocantinense	2024
FURTADO, Stephany Dantas de Freitas; BRITO; Ângela do Céu Ubaíara;	Identidades culturais e a ludicidade na alfabetização de crianças na Amazônia amapaense: o corrupio e a pupunha	2024

COSTA, Clodoaldo Marques da.		
FERREIRA, Camila Jheovana Almeida; NEVES, Elen Mara da Silva; FRANCO, Zilda Gláucia Elias	Direito à educação das crianças do campo: Educação Infantil nas classes multisseriadas no município de Humaitá – Amazonas	2024
CASTRO, Cássia Danielle Guimaraes; COSTA, Amanda Cristina Ribeiro da; RAMOS, Tayane Mariza Nascimento	Infância na Amazônia: reflexões a partir da perspectiva étnico-racial	2024

Fonte: Elaboração de Cristiane da Silva Araújo- Bolsista PIBIC/CNPq. 2024 - 2025.

No mapeamento, não listamos pesquisar livros sobre a temática, no entanto, nas buscas realizadas, encontramos três livros que abordam os descritores que vínhamos pesquisando e que são importantes por abordarem resultados de pesquisas realizadas pelos grupos de pesquisadores da região amazônica. São eles:

BRITO, Ângela do Céu Ubaiara; SANTOS, Antonia Fladiana Nascimento dos; SANTOS, Leslie Jovana Silva. **Infância, culturas e diversidades: O protagonismo da criança Amazônica**. Curitiba: Editora CRV. 2025.

Sinopse:

A obra *Infância, Culturas e Diversidades: o protagonismo da criança amazônica* comemora os dez anos de atuação do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde – LIS, da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Os trabalhos do grupo versam compreender algumas metodologias qualitativas e quantitativas, inerentes ao campo da pesquisa; possibilitam diálogos críticos acerca dos temas da infância e proporcionam estudos significativos acerca das crianças na Amazônia.

Nesse sentido, o livro compõe contribuições de pesquisas que dialogam com o campo do ensino e práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do grupo e busca contribuir com os professores da educação básica, acadêmicos de graduação, pós-graduação e pesquisadores que se dedicam à investigação das infâncias na região amazônica

FREITAS, Maria Natalina Mendes; TOUTONGE, Eliana Campos Pojo. **Travessias e infâncias em territórios amazônicos: configurações das e nas pesquisas com crianças e a educação do campo**. São Carlos: Pedro & João Editores. 2024.

SINOPSE

No livro são socializadas produções advindas das movências pelas águas amazônicas sob múltiplos olhares, escutas, situações de vida de crianças amazônidas de distintas regiões paraense, que traduzem narrativas de existências e resistência, de simbolismo e realidades de violação de direitos, de vivências lúdicas e momentos memoráveis a partir dos espaços interáguas. São registros retratando uma espécie de mapeamento sociocultural de comunidades rurais-amazônicas, pelas vozes, linguagens, fazeres das crianças co-autores de uma pesquisa regional.

NOVAIS, Jailson Santos de; LEITE-LAUER, Iani Dias. **Contato e conexão com a natureza: as crianças, a cidade, a floresta, o rio e o mar**. Caxias do Sul: Educ. 2024.

SINOPSE

No Brasil, ao caminharmos em certos lugares onde há um extenso gramado, não é raro olharmos para ele com um desejo de adentrar, mas surpreendentemente somos impedidos por uma plaquinha "não pise na grama". Da mesma forma, também é comum, para quem mora em cidades, ser repreendido quando as folhas secas das plantas de seu quintal caem no terreno do vizinho que, incomodado, diz "as folhas das plantas sujam muito nossas calçadas". Outro exemplo que vemos e ouvimos de forma frequente, são jovens pais, que, preocupados com a higiene dos filhos, dizem à criança "pode brincar, mas não se suje na lama", ou então receosos com os riscos as alertem para que "brinque longe dessas plantas, pode ter um bichinho que vai lhe fazer mal". Já nas escolas, onde se percebe a rara presença de natureza, ouve-se de gestores e professores a justificativa que essa ausência acontece porque "dá muito trabalho e precisa saber cuidar de plantas para mantê-la. Na escola não tem como".

E muito provável, que você leitor, leitora, já tenha presenciado uma ou mais dessas situações nos mais diversos âmbitos de nossa sociedade urbana ocidental. É pertinente, portanto, uma reflexão! Estas e outras tantas situações aqui exemplificadas, mostram que o que está implícito é muito mais do que um hábito contemporâneo, é um "ethos de

distanciamento" da natureza. Esse distanciamento pode se revelar em várias situações, aqui cito duas. Por um lado, a natureza presente é para embelezar o lugar, apreciar de longe. Ao ser um enfeite, não é permitido tocá-lo. Por outro lado, a natureza presente é um incômodo, um fardo que poucos conseguem lidar para tê-la próximo de nós ou das crianças. A natureza seria indesejada ou perigosa, e, portanto, devemos nos afastar dela. De posse desse levantamento, efetivamos a análise dos produtos

4. ANÁLISE E RESULTADOS DO MAPEAMENTO

Após o levantamento e mediante a leitura de títulos e resumos, optamos por analisar quatro produções. Duas dissertações e dois artigos publicados na Revista Cocar. Tou-tonge; Pereira; Pereira (2024), realizaram uma pesquisa com incursões no cotidiano dos moradores da comunidade do rio Baixo Itacuruçá, Abaetetuba (PA), focalizando precisamente as mobilidades e brincadeiras das crianças nesse contexto. Concluem que o aprender pelo brincar, presente no cotidiano das crianças em suas infâncias nesta comunidade, e o encontro de saberes desses sujeitos, nos diversos espaços, constituem-se em aprendizados proporcionados pelo contato intergrupos nas/entre comunidades.

Cunha (2024), em seu artigo analisou os saberes compartilhados pelas crianças da comunidade São Sebastião, durante o brincar no rio Genipaúba, no município de Acará-PA. A pesquisa de abordagem qualitativa, e como técnica de coleta de dados apoiaram-se em: observação participante, rodas de conversa, entrevista individual, diário de campo, registros fotográficos, gravação de voz e filmagem. Os resultados apontaram que os saberes são fomentados pelo brincar nas águas entrelaçados a processos educativos e culturais.

Batista (2025), sua produção acadêmica versa sobre a integração dos processos formativos em ambientes formais e informais de ensino, com o intuito de preservar as experiências de trabalho dos sujeitos sociais que labutam no transporte escolar, considerando a dimensão política, técnica e social. Fundamenta-se no Materialismo Histórico Dialético, no contexto das escolas ribeirinhas, dado que o transporte escolar é uma política educacional essencial a garantia de acesso e permanência dos alunos ribeirinhos às instituições de ensino. O autor destaca a necessidade de promover maior controle social, envolver a comunidade e os atores-chave na definição e execução do transporte escolar, maior investimento na infraestrutura das embarcações, disponibilizar equipamentos de segurança adequados e melhorar as condições das vias fluviais.

França (2024), em sua dissertação, investiga o papel da educação escolar no fortalecimento da cultura ribeirinha extrativista no município de Oeiras do Pará. A metodologia adotada na pesquisa é descritiva e explorativa com abordagem qualitativa. A coleta de dados, valeu-se da observação das práticas escolares e pesquisa de campo com aplicação de questionários, envolvendo análise de documentos oficiais da educação municipal.

O estudo conclui que é necessário promover uma abordagem contextualizada, enfatizando a importância da cultura local no processo de ensino; provocar a união entre escola, comunidade e órgãos municipais para implementação de políticas públicas que fortaleçam a cultura local e as identidades ribeirinhas; criação de espaços de diálogo e reflexão sobre a cultura ribeirinha-extrativista na escola.

A partir dos resultados, o autor, elaborou uma proposta de intervenção pedagógica, intitulada Raízes Ribeirinhas: oficinas e ações culturais extrativistas, na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da cultura local, a promoção da identidade dos alunos, a integração com a comunidade e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem o contexto cultural dos estudantes, buscando uma educação mais contextualizada e significativa para os alunos ribeirinhos. Ao concluir seu trabalho reafirma a necessidade de políticas públicas que valorizem a cultura ribeirinha-extrativista e promovam o desenvolvimento sustentável da região.

PERSPECTIVAS

Após concluir a graduação em Pedagogia, tenho interesse em continuar meus estudos e pesquisas em Programas de Pós-graduação em Educação, mantendo a pertinência nos estudos de Crianças, Infâncias e Amazônia. Prestar concurso para quadro efetivo de escolas públicas municipais da região do Caeté.

Conforme a **RESOLUÇÃO Nº 01/2025 – FAGED/CBRAG/UFPA**, em que trata do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, Capítulo II **DAS MODALIDADES DE TRABALHO**, Art. 4º, orienta: O(a) discente, de que trata o Inciso III do Artigo 3º, poderá solicitar o crédito de TCC pelo cumprimento de uma das seguintes modalidades: VII - Relatório de participação em projeto de pesquisa com plano de iniciação científica concluído, na condição de bolsista ou voluntário(a). Assim, estamos propondo realizar em breve a defesa deste relatório, como Trabalho de Conclusão de Curso.

DIFICULDADES

O Plano de Trabalho **Mapeamento bibliográfico de pesquisas em teses, dissertações e artigos com ênfase às crianças, infâncias e Amazônia**, foi sendo construído no percurso de um ano. Contamos com muitas situações que exigiram disciplina, concentração e disponibilidade para dar conta de árdua tarefa. Transitamos como estudante de graduação e passamos por muito componentes curriculares no decorrer do ano de 2024, tendo múltiplas tarefas com os trabalhos de cada disciplina, precisando conciliar a vida acadêmica, família e acima de tudo dar conta deste plano de trabalho como bolsista PIBIC/CNPq.

Encontramos algumas dificuldades que dizem respeito ao acesso às informações e disponibilidade das produções acadêmica nos repositórios dos programas de pós-graduação de cada Universidade; acúmulo de atividades advinda do curso de graduação a qual estamos cursando e internet nem sempre favorável no horário de cumprimento da bolsa.

5. CONCLUSÕES

Este relatório teve como objeto de investigação o **Mapeamento bibliográfico de pesquisas em teses, dissertações e artigos com ênfase às crianças, infâncias e Amazônia**, com objetivo de mapear teses, dissertações e artigos científicos que tenham como temática de pesquisa os seguintes descritores “crianças, infâncias e Amazônia. Buscou-se mapear a literatura (teses, dissertações, artigos científicos) que tratem especificamente de crianças, infâncias, Amazônia, cultura infantil, brincar, territórios rurais e natureza; organizar a literatura encontrada por ano; ler as obras e apropriar-se dos seus conteúdos e sistematizar os conteúdos em forma de esquemas, resumos, resenhas entre outros.

A pesquisa mostrou-se o quanto é árduo o trabalho do pesquisador e o quanto o aluno de graduação tem a aprender, inclusive ter disciplina para dar conta das demandas da pesquisa e das aulas na graduação. O envolvimento no projeto de pesquisa do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Infância, Educação e Cultura na Amazônia Paraense (NEPIECAP), mostrou-se que ainda tenho muito a aprender, ser mais disciplinada nos estudos e cumprir com o que foi estabelecido no plano de trabalho.

O desenvolvimento da pesquisa, exigiu-me o acréscimo de lentes teórica advindas da sociologia da infância para compreender e analisar as obras selecionadas, que ainda carecem de maior aprofundamento. Ao participar da pesquisa com o plano de trabalho, percebemos o quanto a vida acadêmica oportuniza a construção de conhecimentos tanto intelectualmente, quanto profissionalmente.

O estudo sobre as crianças e as infâncias na Amazônia, sinalizam avanços, mas ainda há muito o que fazer. Percebemos que a temática não tem sido estudada nos programas de pós-graduação das universidades pesquisadas, com exceção da Universidade do Estado do Pará, que por conta da Linha de pesquisa **Saberes Culturais e Educação na Amazônia**, é a única a apresentar estudos acerca da temática investigada. Fúlvia Rosenberg, 1987, em seu artigo “A educação da criança pequena, a produção do conhecimento e a universidade”, já chamava a atenção das universidades, segundo a autora, as universidades não incorporaram em seus programas de pós-graduação a educação das crianças.

O tema continua ofuscado, apesar dos avanços, principalmente quando se trata das crianças na Amazônia. Percebe-se que o centro-sul do Brasil, sabe muito mais dessas crianças que a região norte propriamente dita, como podemos comprovar pelo acúmulo de pesquisas encontradas nas universidades daquela região. A territorialidade amazônica é pluridiversa, constituída de amazonidades terra, água e floresta. A complexidade da região dificulta adentrar nos territórios amazônicos por exigir recursos econômicos advindos de órgãos de fomento para garantir a realização de pesquisas.

A realização do mapeamento evidencia a necessidade de se conhecer os contextos destes territórios, para entre tantas demandas de pesquisas, pensar e elaborar políticas públicas, que atenda as crianças e infâncias amazônidas ribeirinhas, quilombolas, assentadas, pescadores, extrativistas, camponeses, acampados e imigrantes de outros territórios que aqui vem para encontrar espaço de vida, moradia e trabalho para seus pais. Hoje no mundo a situação das crianças e das infâncias exigem urgência de trato público e político.

As produções acadêmicas e científicas analisadas focam os estudos em temáticas como a cultura do brincar, pertencimento étnico-racial e cultural; educação ambiental, direito à educação, transporte escolar, brincadeiras, saberes culturais, território quilombolas, crianças indígenas, comunidade pesqueira e reserva extrativista. Os temas são diversos e ampliam os repertórios de estudos e pesquisas na região.

A investigação abriu-me um leque de possibilidades em minha formação acadêmica e profissional, o que me inspira dar continuidade em meus estudos futuramente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lediane Aranha Nascimento. **A cartilha “pescando saberes da Amazônia” no processo de escolarização de crianças de comunidades pesqueiras da Amazônia oriental**. Dissertação. 2024. Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia/PPLSA. Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança. Bragança. 2024.
- ALCANTARA, M. M. **Pesquisas com crianças na Amazônia: uma análise da produção nos programas de pós-graduação em educação da região Norte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação/Campus Universitário de Bragança/Universidade Federal do Pará. Bragança, Pará, 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/5997>. Acesso em: 20 de maio de 2015.
- BATISTA, Deonilo de Sousa. **Entre rios e florestas: um estudo sobre o transporte escolar e os saberes sistematizados na Amazônia paraense**. Dissertação. 2025. Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura. Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Cametá. Cametá. 2025.
- BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **Educação como cultura**. Campinas: SP: Mercado das Letras, 2002b.
- BRANDÃO, Priscilla Pantoja do Nascimento; BRITO, Ângela do Céu Ubaiara. **A cultura infantil ribeirinha: ou brincar e os brinquedos no cotidiano da comunidade de Arraiol/Bailique-AP**. Macapá: Fronteiras e Debates, v. 5, n. 1, jan./jun. 2018.
- BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, B. A. da. **Importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021.
- BRITO, Ângela do Céu Ubaiara; SANTOS, Antonia Fladiana Nascimento dos; SANTOS, Leslie Jovana Silva. **Infância, culturas e diversidades: O protagonismo da criança Amazônica**. Curitiba: Editora CRV. 2025.
- CAMPOS, Jessé Pinto. **Biofragmentos de uma vida-educação Amazônica: infância e arte menor com Paul Klee**. Tese. 2024. Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia. Universidade Federal do Pará/Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica. Belém. 2024.
- CASTRO, Cássia Danielle Guimarães; COSTA, Amanda Cristina Ribeiro da; RAMOS, Tayane Mariza Nascimento. **Infância na Amazônia: reflexões a partir da perspectiva étnico-racial**. In: Santos, Tânia Regina Lobato dos. Et al. Dossiê: Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação E Políticas Públicas. **Revista Cocar**. Edição Especial n.25/ 2024. ISSN: 2237-0315. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/about/submissions>
- CORREIA, Maria Aparecida Antero. **Um olhar possível para pesquisas com bebês e crianças nas Amazônias a partir da Sociologia da Infância**. In: Instrumento- Revista de Estudo e Pesquisa em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora: Minas Gerais. v 27. 2025. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/issue/view/1881>

CUNHA, Tatiane de Nazaré Rodrigues da. **Saberes que vêm das águas: O brincar da criança quilombola da comunidade São Sebastião/PA.** In: Santos, Tânia Regina Lobato dos. *Et al.* Dossiê: Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação E Políticas Públicas. **Revista Cocar.** Edição Especial n.25/ 2024. ISSN: 2237-0315. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/about/submissions>

FERREIRA, Camila Jheovana Almeida; NEVES, Elen Mara da Silva; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. **Direito à educação das crianças do campo: Educação Infantil nas classes multisseriadas no município de Humaitá – Amazonas.** In: Santos, Tânia Regina Lobato dos. *Et al.* Dossiê: Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação E Políticas Públicas. **Revista Cocar.** Edição Especial n.25/ 2024. ISSN: 2237-0315. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/about/submissions>

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da arte”.** **Revista Educação e Sociedade.** Vol.23, n.79. Campinas. Agosto, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013.

Acessado em: 02 fev. 2023.

FRANÇA, Wallace Luiz Assunção. **A educação escolar e a cultura-ribeirinha-extrativista em Oeiras do Pará: fortalecer para resistir.** Dissertação. 2024. Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura. Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Cametá. Cametá. 2024.

FREITAS, Maria Natalina Mendes; TOUTONGE, Eliana Campos Pojo. **Travessias e infâncias em territórios amazônicos: configurações das e nas pesquisas com crianças e a educação do campo.** São Carlos: Pedro & João Editores. 2024.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. **Panorama da Primeira Infância: O impacto da crise climática.** 2025. Disponível em: <https://sip-barra-mento.tce.ms.gov.br/public/Links/22/primeira-infancia-e-o-impacto-da-crise-climaticapdf-6aeac5.pdf>. Acessado em: 02 fev. 2025.

FURTADO, Stephany Dantas de Freitas; BRITO, Ângela do Céu Ubaiara; COSTA, Cloaldo Marques da. **Identidades culturais e a ludicidade na alfabetização de crianças na Amazônia amapaense: o corrupio e a pupunha.** In: Santos, Tânia Regina Lobato dos. *Et al.* Dossiê: Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação E Políticas Públicas. **Revista Cocar.** Edição Especial n.25/ 2024. ISSN: 2237-0315. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/about/submissions>

MACHADO, LEOMAX CARDOSO. **Infância e a educação de criança “Xerimbabo” na Amazônia paraense do Século XX.** Tese. 2024. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciência da Educação. Belém. 2024.

MANGIERI, Beatriz Helena; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. **Criança, infância e Amazônia, uma análise bibliográfica.** In: TOMAZZETTI, Cleonice Maria. (Org.). DOSSIÊ - Educação Infantil em questão: especificidades para a docência e a formação. **Cadernos da Pedagogia.** V. 18. N. 42. 2024.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação.** Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito,** Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.- dez. 2014. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/issue/view/865>

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação.**

V. 8, nº 55. p. 69 – 81, Ago. 2021. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidade-seinovacao/issue/view/127>

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES; Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOVAIS, Jailson Santos de; LEITE-LAUER, Iani Dias. **Contato e conexão com a natureza: as crianças, a cidade, a floresta, o rio e o mar**. Caxias do Sul: Educ. 2024.

PERES, Érica de Sousa. **PRELAZIA DO MARAJÓ: Infância, educação e assistência na Amazônia marajoara (1950-1960)**. Tese. 2024. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciência da Educação. Belém. 2024.

PELOSO, Franciele Clara; UJIE, Najela Tavares. Infâncias e direitos na contemporaneidade: em foco as crianças do campo. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 27, n. 2, 2020.

ROCHA, Damião; FÔLHA, Jardilene Gualberto Pereira. Infâncias urbanas, indígenas, quilombolas, de assentamentos e ribeirinhas na Amazônia tocantinense. In: Santos, Tânia Regina Lobato dos. Et al. Dossiê: Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação E Políticas Públicas. **Revista Cocar**. Edição Especial n.25/ 2024. ISSN: 2237-0315. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/about/submissions>

ROSEMBERG, Fúlvia. A educação da criança pequena, a produção do conhecimento e a universidade. **Rev. de Psicologia**, 5 (2): pág. 3-12, Jul/Dez. 1987

SANTOS, Arlete Almeida Monteiro dos. **Saberes e tradições indígenas da Amazônia sobre o imaginário das crianças Assuriní do Trocará-Tucuruí /Pa**. Dissertação. 2024. Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia/PPLSA. Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Bragança. Bragança. 2024.

SANTOS, Fabiany Marcela Sousa dos. **Rios da existência à resistência pelos rios: o navegar de alunos ribeirinhos na Amazônia pelo direito à educação**. Dissertação. 2024. Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura. Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Cametá. Cametá. 2024.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto.; CERISARA, A. B. (Coords.). Crianças e miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa. 2004.

SILVA, Fabrícia Souza da; GARCIA, Patrícia Helena Mirandola; SOUZA, Kelisson Silva de. Espaços educativos não formais amazônico: um lugar de encontro entre a criança e a natureza. In: Organizadores. **Ciência Geográfica - Ensino - Pesquisa - Método** (Seção Bauru / Associação dos Geógrafos Brasileiros / Editora Saraiva) - Bauru / São Paulo - SP Ano I - n.º 1 (1995) Ano XXIX. Vol. XXIX – Nº 1 – Janeiro-Dezembro/2025. <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/4203/2804>

SILVA, Andressa Lima da; BARROS, Josemir Almeida. Infâncias da terra amazônica rondoniense: narrativas e representações das crianças do meio rural. **Educar em Revista**. vol.41, e89829, Universidade Federal do Paraná. Rebouças: Curitiba/Pr. 2025. <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/3642>.

TOUTONGE, Eliana Campos Pojo; PEREIRA, Rosenildo da Costa. Se as crianças da cidade viessem aqui no sítio, ia mostrar como correr na floresta - um estudo com e sobre

Crianças Quilombolas e Aprendizados fora da escola. In: Santos, Tânia Regina Lobato dos. *Et al.* Dossiê: **Infâncias e Diversidades: Crianças, Culturas, Educação E Políticas Públicas**. **Revista Cocar**. Edição Especial n.25/ 2024. ISSN: 2237-0315. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/about/submissions>

Souza da Silva, F., Mirandola Garcia, P. H., & Silva de Souza, K. (2025). **Espaços educativos não formais amazônicos: um lugar de encontro entre a criança e a natureza**. *Revista* *Ciência Geográfica*, 29(1).
<https://doi.org/10.18817/26755122.29.1.2025.4174>

PARECER DO ORIENTADOR

Após análise do Relatório Técnico-Científico Final referente ao Plano de Trabalho “Mapeamento bibliográfico de pesquisas em teses, dissertações e artigos com ênfase as crianças, infâncias e Amazônia”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), vinculado ao projeto de pesquisa “**As Gramáticas Sociais de Crianças e suas Infâncias em Territórios de Águas de Regiões da Amazônia Paraense**”, legitimada e aprovada pela Chamada Universal – CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021”, realizado no período de janeiro de 2024 a março de 2025.

O relatório demonstra que a bolsista conseguiu desenvolver o plano de trabalho proposto. Houve comprometimento, dedicação e compromisso com as atividades previstas no plano e ao longo de todo o processo de desenvolvimento da pesquisa.

Constata-se, ainda, que os objetivos específicos foram contemplados por meio da localização das produções acadêmicas disponíveis nas plataformas digitais e, consequentemente, do desenvolvimento de todo o conteúdo necessário e da sistematização das produções, bem como da dedicação aos estudos propostos pelo grupo de pesquisa ao qual esteve vinculado o projeto de pesquisa.

Diante do exposto, considerando o cumprimento das atividades programadas, a consistência do trabalho realizado, a qualidade da sistematização apresentada e a contribuição científica do estudo para o projeto de pesquisa a qual esteve vinculado, o **parecer é FAVORÁVEL à aprovação do Relatório Técnico-Científico Final**, por atender aos objetivos estabelecidos no plano de trabalho e às exigências acadêmicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPQ.

Parecer Final: APROVADO

Bragança, 20 de Junho de 2026.

Documento assinado digitalmente
 MARIA NATALINA MENDES FREITAS
Data: 20/06/2026 11:09:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSINATURA DO ORIENTADOR

Documento assinado digitalmente
 CRISTIANE DA SILVA ARAUJO
Data: 20/06/2026 16:38:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASSINATURA DO ALUNO

ANEXOS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA (CBRAG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)

PROJETO DE PESQUISA UNIVERSAL "AS GRAMÁTICAS SOCIAIS DE CRIANÇAS E SUAS
INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DE ÁGUAS DE REGIÕES DA AMAZÔNIA PARAENSE",
Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021

CERTIFICADO
Certificamos que:

Cristiane da Silva Araujo

Participou como Membro Pesquisador (a) do Projeto de Pesquisa
"AS GRAMÁTICAS SOCIAIS DE CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM
TERRITÓRIOS DE ÁGUAS DE REGIÕES DA AMAZÔNIA PARAENSE",
na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021, [403765/2021 - 8],
promovido pela Universidade Federal do Pará (UFPA), no período
de 01/04/2022 a 31/03/2025.

Maria Natalina Mendes Freitas

Maria Natalina Mendes Freitas
Proponente do Projeto de Pesquisa Universal

APOIO:



